

# PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE OS FATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>1</sup>

Kaio Breno Belizario de Oliveira<sup>1</sup>

Leandro Araújo de Sousa<sup>2</sup>

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim<sup>2</sup>

Tadeu de Almeida Alves Junior<sup>1</sup>

Francisco Cristiano Silva Sousa<sup>1</sup>

José Airton de Freitas Pontes Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Católica Rainha do Sertão, Quixadá, Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará

<sup>3</sup>Universidade do Minho, Braga, Portugal

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar a percepção discente sobre os fatores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Assim, possui caráter descritivo, de abordagem quantitativa e transversal. A amostra foi composta por 418 escolares de 9 municípios do Ceará. Para a coleta de dados utilizou-se de um questionário validado e para a análise o programa SPSS versão 22.0. Os resultados indicaram maior concordância nos itens a respeito de aulas teóricas com 79,9% (n=330) e práticas apresentando 93,7% (n=389), diálogo professor e aluno com 91,6% (n=381), e o compromisso do professor para com o ensino representando 84,2% (n=346). Ao realizar uma comparativa entre os alunos do Ensino Fundamental II e Médio, indicou na maioria dos itens a concordância entre os dois grupos, porém mostrando diferença significativa no item relacionado à utilização de diversos materiais nas aulas, bem como em relação à infraestrutura adequada ( $\chi^2 = 14,940$  para  $p = 0,002$  e  $\chi^2 = 7,972$  para  $p 0,047$  respectivamente). Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, na percepção discente, apresenta fatores positivos, sendo os alunos do Ensino Médio os que demonstram maior criticidade, principalmente em relação à utilização de diversos materiais e a infraestrutura adequada das aulas.

**Palavras-chave:** Questionários. Opinião Pública. Educação Baseada em Competências. Educação Física e Treinamento.

## STUDENT' PERCEPTION OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS FACTORS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

### ABSTRACT

The paper aims to present the students' perception of the factors related of teaching and learning process in Physical Education in the Elementary II and High School. So, it has descriptive, quantitative and transversal approach. The sample consisted of 418 students from 9 cities of Ceará. For data collection was used a questionnaire validated and for analysis it was using SPSS version 22.0. The results indicated greater agreement on the items on theoretical with 79.9% (n = 330) and practice presenting 93.7% (n = 389), teacher and student dialogue with 91.6% (n = 381) and the teacher's commitment to education representing 84.2% (n = 346). When performing a comparative between the students of Elementary II and Secondary Education, said most of the items the agreement between the two groups, but showing differentiates significant in the item related to the use of different materials in the classroom as well as in relation to adequate infrastructure ( $\chi^2$  to = 14.940  $p = 0.002$  and  $p \chi^2 = 7.972$  to 0.047 respectively). We conclude that the process of teaching and learning in physical education classes in student perception, presents positive factors, and the high school students who demonstrate most critical, especially in relation to the use of different materials and the appropriate infrastructure school.

**Keywords:** Questionnaires. Public Opinion. Competency-Based Education. Physical Education and Training.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica e “integrada à proposta pedagógica da escola” (BRASIL, 1996), pautada em conteúdos e objetivos educacionais, pode contribuir significativamente na formação dos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor de crianças e jovens (BRASIL, 2000; BETTI; ZULIANI, 2002).

No entanto, essas concepções empregadas a Educação Física muitas vezes são negligenciadas por visões estereotipadas advindas das tendências pedagógicas da década de 70, que corresponde às tendências higienista, militarista e esportivista, nas quais visavam apenas aspectos físicos, deixando de lado a amplitude que a Educação Física pode alcançar e/ou desenvolver (DARIDO, 1999; PONTES JUNIOR, 2012).

Embora sua legitimidade ainda seja pouca difundida (OLIVEIRA; DAOLIO, 2014), a Educação Física escolar engloba diferentes conteúdos como, i) cultura de movimento, a fim de trabalhar os jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças (HERNÁNDEZ, 2000), ii) conhecimento sobre o corpo, tendo em vista, o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social dos discentes (ARSLAN; ILKER; DEMIRHAN, 2013). Vale salientar a atividade física na escola é vista como um novo desafio relacionados à saúde para essa disciplina, bem como se tem uma nova percepção na formação de professores de Educação Física (MCEVOY; MACPHAIL; JOHANSSON, 2015).

Os valores éticos, morais e sociais são evidências importantes de aulas que são melhores direcionadas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes críticos, por meio de atividades lúdicas e dos conteúdos teóricos e práticos que fazem parte dessa disciplina (DARIDO; RANGEL, 2008). Dessa forma, no que tange à Educação Física no Ensino Médio, se faz necessário o trabalho homogêneo da escola e a disciplina de Educação Física para formar indivíduos críticos e autônomos nos mais variados assuntos que circundam a sociedade, assim, são pertinentes as discussões nessa disciplina sobre diferentes visões e temáticas (COSTA; SILVA, 2014).

Nesse contexto, estudos como o de Darido *et al.*, (2001) e Sousa; Pontes Junior e Trompieri Filho (2015) ressaltam as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para novas práticas de ensino e avaliação em Educação Física, no qual pode-se destacar a redução do uso exacerbado de atividades que enfatizavam somente os aspectos técnicos (dimensão procedimental) para ensinar também os valores subjacentes (dimensão atitudinal) e conceitos (dimensão conceitual) contribuindo significativamente no processo de aprendizagem.

Moreira (1986) ressalta que o professor, aluno, conteúdo e o ambiente escolar são quatro componentes que segmentam o processo de ensino-aprendizagem. Assim, os docentes tem-se demonstrado interesse em intervir diretamente no processo de ensino-aprendizagem, no qual há anos tem sido difícil a aquisição de ferramentas pedagógicas, a fim de facilitar na aquisição de conhecimento, bem como forma de qualificar as atividades didático-pedagógicas (PAULA *et al.*, 2012; SILVA; LEÃO JUNIOR, 2015).

Em relação à qualidade do ambiente escolar sobre aplicação do conhecimento na dimensão procedimental, ainda apresenta algumas deficiências. Nessa perspectiva, os PCN's de Educação Física (BRASIL, 1998, 1999, 2000) abordam conteúdos para práticas educativas no contexto sobre a aprendizagem de jogos, lutas, danças, esporte, ginástica, bem como outros conteúdos que condizem com a realidade das escolas brasileira. Nesse mesmo documento, aborda que o professor deve utilizar a sua criatividade perante as dificuldades de espaços inadequados para as práticas educativas, até mesmo utilizando um pátio, um jardim, espaços dentro ou próximo da escola.

Kuenzer (2010) ao questionar o Ensino Médio no Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020, relata que as qualidades mínimas relacionadas à infraestrutura precisam ser repensadas e priorizadas, inclusive os espaços culturais e desportivos, sendo este de cunho específico da Educação Física escolar. Pois segundo a autora não tem como ter ensino de qualidade em espaços desestruturados.

Investigar a realidade de um processo tão importante quanto ao processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira é de fundamental relevância para a comunidade acadêmica, bem como para a comunidade escolar, visto que além de acrescentar informações buscando o aprimoramento da qualidade, permite um olhar crítico e reflexivo das especialidades/especificidades da Educação Física na Educação Básica.

Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo investigar a percepção discente sobre os fatores relacionados com o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II e Médio na realidade de 9 (nove) municípios do interior do Ceará.

## METODOLOGIA

O trabalho é caráter descritivo, de abordagem quantitativa e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A amostra foi composta por 418 escolares, divididos entre a rede pública (366 alunos) e particular (52 alunos), 201 do sexo masculino e 217 do sexo feminino. Os participantes do estudo são de 9 municípios do Ceará (Capistrano, Ibaretama, Ibicuitinga, Itapiúna, Itatira, Ocara, Quixadá, Quixeramobim e Santa Quitéria, sendo a maioria 35,6% (n=149) do município de Quixeramobim/CE.

Quanto ao nível de escolaridade da amostra na forma macro; Ensino Fundamental II 178 alunos, Ensino Médio 240 alunos. Na forma micro corresponde; 6º ano 18 alunos, 7º ano 46 alunos, 8º ano 20 alunos, 9º ano 94 alunos, 1ª série 110 alunos, 2ª série 50 alunos e 3ª série do Ensino Médio 80 alunos. No que refere à categorização do público por idade, nota-se que têm variações, sendo gradualmente maiores nas idades de 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 anos, como na tabela 1.

**Tabela 1.** Características da amostra.

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
<b>Sexo</b>		
1 – Masculino	201	48,1
2 – Feminino	217	51,9
<b>Município</b>		
Capistrano	56	13,4
Ibaretama	15	3,6
Ibicuitinga	14	3,3
Itapiúna	19	4,5
Itatira	80	18,9
Ocara	30	7,2
Quixadá	53	12,7
Quixeramobim	149	35,6
Santa Quitéria	2	,5
Total	418	100,0
<b>Escola</b>		
1 – Pública	366	87,6
2 – Particular	52	12,4
<b>Total</b>	<b>418</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Trata-se de um questionário validado no estudo de Pontes Junior (2012) sobre a percepção discente em relação ao contexto de ensino-aprendizagem e que foi aplicado as escolares de 9 municípios de turmas de Ensino Fundamental II e Médio. A análise de dados realizou-se por meio de distribuição de frequência relativa (percentual) via o programa SPSS versão 22.0. Utilizou-se também o cruzamento de variáveis do teste Qui-quadrado com o ponto de significância menor que 0,05. Como critério de inclusão, levamos em consideração todos os alunos regularmente matriculados nos níveis de ensino aqui estudado, bem como a presença efetiva nas aulas de Educação Física. Contraopondo os requisitos de inclusão, excluímos os quais não tem frequência e nem participação considerável, inclusive os que são dispensados por licença médica.

## RESULTADOS

Observamos ao analisar os dados, fatores da realidade que influência no processo de ensino-aprendizagem nas aulas Educação Física dos 9 municípios investigado, nos quais encontramos prevalência

(concordo/concordo plenamente) sobre a regência de aulas teóricas 79,9% (n=330) e práticas 93,7% (n=389), sendo esta mais significativa, assegurando a ideia que as aulas práticas ainda são mais frequentes nessa disciplina. O diálogo professor e aluno 91,6% (n=381), o relacionamento afetivo professor e aluno 69,3% (n=284), bem como o compromisso do professor para com o ensino 84,2% (n=346) também foram apontados como fatores prevalentes, sendo eles fulcrais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (SOARES NETO *et al.*, 2013).

Em relação à infraestrutura, apenas 60,5% (n=250) afirmaram ser adequada, ou seja, obtivemos um avanço nesse aspecto, mas não significativo, assim, precisando ser revisto principalmente em virtude da possível relação da infraestrutura com o rendimento escolar (SOARES; HALLAL, 2015). 66% (n=270) consideram o tempo (duração) de aula adequado, assim como 73,2% (n=304) consideram adequada a quantidade de alunos nas aulas, resultados esses, podem ser oriundos da valorização da Educação Física escolar nas últimas décadas, nos quais também foram apresentados no estudo de Kopp; Prat e Azevedo (2014). Dados mais detalhados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Distribuição (%) dos itens relacionados o processo de ensino-aprendizagem.

Nível de concordância da amostra em relação ao ensino de Educação Física	Discordo plenamente (%)	Discordo (%)	Concordo (%)	Concordo plenamente (%)
Aulas teóricas	5,6	14,5	58,1	21,8
Aulas práticas	1,4	4,8	46,5	47,2
Existe diálogo professor-aluno	1,2	7,2	60,3	31,3
Os professores são compromissados	2,7	13,1	57,9	26,3
Existe relacionamento afetivo professor-aluno	5,6	25,1	51,7	17,6
Os alunos são disciplinados	6,1	32,0	49,0	12,9
As aulas têm tempo adequado	10,5	23,5	50,4	15,6
São utilizados diversos materiais nas aulas	5,6	38,3	44,3	11,9
Quantidade adequada de alunos nas aulas	7,0	19,8	55,4	17,8
A infraestrutura das aulas é adequada	7,7	31,7	47,7	12,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi realizada uma análise comparativa entre os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que indicou na maioria dos itens a concordância entre os dois grupos, porém mostrando diferença significativa no item relacionado à utilização de diversos materiais nas aulas, bem como em relação à infraestrutura adequada ( $\chi^2 = 14,940$  para  $p = 0,002$  e  $\chi^2 = 7,972$  para  $p 0,047$  respectivamente) mostrando que os alunos do Ensino Médio tem maior criticidade em relação esses dois itens quando comparado aos alunos do Ensino Fundamental II. Dados na tabela 3.

**Tabela 3.** Comparativo do nível de concordância entre alunos do Ensino Fundamental II e Médio.

Variáveis	Discordo plenamente	Discordo	Concordo	Concordo plenamente
<b>Aulas teóricas</b>				
1 - Ensino Fundamental II	8,0%	14,9%	57,7%	19,4%
2 - Ensino Médio	3,8%	14,3%	58,4%	23,5%
<b>Aulas práticas</b>				
1 - Ensino Fundamental II	2,3%	3,4%	49,7%	44,6%
2 - Ensino Médio	0,8%	5,8%	44,2%	49,2%

<b>Existe diálogo professor-aluno</b>				
1 - Ensino Fundamental II	1,1%	10,2%	58,5%	30,1%
2 - Ensino Médio	1,3%	5,0%	61,7%	32,1%
<b>Os professores são comprometidos</b>				
1 - Ensino Fundamental II	1,3%	12,1%	58,2%	28,5%
2 - Ensino Médio	2,7%	13,1%	57,9%	26,3%
<b>Existe relacionamento afetivo professor-aluno</b>				
1 - Ensino Fundamental II	6,4%	27,2%	47,4%	19,1%
2 - Ensino Médio	5,1%	23,6%	54,9%	16,5%
<b>Os alunos são disciplinados</b>				
1 - Ensino Fundamental II	6,4%	31,2%	45,7%	16,8%
2 - Ensino Médio	5,9%	32,6%	51,5%	10,0%
<b>As aulas têm tempo adequado</b>				
1 - Ensino Fundamental II	13,5%	26,9%	43,3%	16,4%
2 - Ensino Médio	8,4%	21,0%	55,5%	15,1%
<b>São utilizados diversos materiais nas aulas (*)</b>				
1 - Ensino Fundamental II	8,6%	40,0%	35,4%	16,0%
2 - Ensino Médio	3,4%	37,0%	50,8%	8,8%
<b>Quantidade adequada de alunos nas aulas</b>				
1 - Ensino Fundamental II	7,4%	23,4%	50,9%	18,3%
2 - Ensino Médio	6,7%	17,1%	58,8%	17,5%
<b>A infraestrutura das aulas é adequada (*)</b>				
1 - Ensino Fundamental II	8,6%	36,2%	39,7%	15,5%
2 - Ensino Médio	7,1%	28,5%	53,6%	10,9%

(\*) nível de significância  $p < 0,05$ . Fonte: Dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

É importante que se adote boas metodologias de ensino que oportunizem o aluno a fazer parte do processo de construção das aulas, para que além de contribuir na aquisição de novos conhecimentos favoreça o diálogo entre o professor e o aluno (SILVA JUNIOR; SANTOS, 2015). Complementando, Carvalho, (2015) afirma que a interação entre o professor e o aluno é fundamental para manter os alunos motivados. Em consonância, Rodrigues; Martins e Albuquerque (2015) relatam que a relação professor e aluno é primordial para/na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, vindo a contradizer o modelo tradicional de ensino, em que o enfoque era no professor e o aluno passivo na assimilação de conhecimento.

O estudo de Ramos e Goeten (2015) demonstrou que os motivos que levam a evasão nas escolas estão relacionados com problemas na relação professor e aluno, bem como a estrutura física escolar inadequada ou deficiente. Esses dois fatores não interferem nas práticas pedagógicas da realidade estudada, pois o diálogo professor e aluno e a infraestrutura adequada prevalecem nas aulas ainda que esta última apenas 60,5% (n=250) afirmou (concordo/concordo plenamente) em está em condições adequadas, porém quando comparada entre os dois grupos os alunos do Ensino médio indicou está menos satisfeito do que os alunos do ensino fundamental II. O estudo de Brandolin; Koslinski e Soares (2015), sobre a percepção dos discentes em relação à infraestrutura inadequada nas aulas, também obteve resultados que corroboram com os nossos.

Visto que a escassez de materiais e a infraestrutura inadequada nas aulas de Educação Física, como já mencionada, ainda não satisfazem significativamente aos envolvidos nessa prática, se faz necessário buscar alternativas através de políticas educacionais para obtenção de subsídios (materiais de qualidade e espaço adequado), bem como iniciativas dos próprios profissionais junto aos alunos, como por exemplo, na confecção de materiais alternativos que são de baixo custo e de fácil acesso (SOARES NETO *et al.*, 2013). As variedades de materiais são vistos como fatores estimulantes para a participação dos alunos nas aulas, bem como forma de alcançar a participação de todos, e não somente dos mais hábeis, dessa forma, sendo plausível a confecção de materiais alternativos face dessa realidade (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

No que tange diferentes concepções sobre a atuação do professor de Educação Física no âmbito escolar, essas já refletidas no início do estudo, vale salientar o compromisso dos professores com as práticas pedagógicas para alavancar novas concepções positivas e a melhoria da qualidade das atividades didático-pedagógicas (GONÇALVES; ROSSETTO, 2013).

Tal compromisso leva os professores a buscarem qualificação por meio de formação continuada, na qual contribui na formação de profissionais críticos e reflexivos, possibilitando transformações nas suas ações pedagógicas visando à aprendizagem do aluno (LOUREIRO; CAPARROZ; BRACHT, 2015). Nesse contexto, o Conselho Federal de Educação Física (2014) relata que, quando o professor reconhece a sua importância tanto no contexto social quanto no processo de ensino-aprendizagem, passa a desenvolver diferentes e significativas ações em sua atuação docente.

Há anos a Educação Física escolar tratava-se de uma disciplina eminentemente prática, distinguindo-se das metodologias atuais em que além dos conteúdos na dimensão procedimental englobam os conceituais e atitudinais, que respectivamente, veio abordar o conhecimento, os valores e atitudes (PONTES JUNIOR, 2012). Tais práticas foram vistas como fatores positivos da amostra estudada. No estudo de Santos e Silva (2012) foi possível constatar pela maioria da amostra (87,5%) que as aulas teóricas fazem parte do planejamento da disciplina na instituição. Dessa forma, percebe-se a adesão de métodos que enfatizam todas as dimensões dos conteúdos, oportunizando o aluno saber onde, quando, como e porque participar de uma atividade.

Estudos demonstram que a participação nas aulas de Educação Física é mais frequente em jovens que praticam alguma modalidade esportiva ou que envolve o corpo em movimento, bem como atividades desenvolvidas em quadra. A partir disso, mostra a importância de aulas práticas nesse componente curricular (COLEDAM *et al.*, 2014; UCHOGA; ALTMANN, 2015).

Diante desse contexto, é necessário que haja planejamento para formulação de estratégias tendo como objetivo a participação dos alunos, como por exemplo, permitir que os mesmos participem nas escolhas das atividades a serem trabalhadas nas aulas. Dessa forma, aumenta-se o nível de motivação intrínseca, tendo como resultado a participação nas atividades (PINHEIRO *et al.*, 2013).

## CONCLUSÃO

Diante do objetivo e análise realizada, conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física na percepção discente apresenta fatores positivos: i) aulas teóricas, ii) aulas práticas, iii) diálogo professor-alunos, iv) relacionamento afetivo professor-aluno, v) alunos disciplinados, vi) aulas com tempo adequado e vii) quantidade adequada de alunos nas aulas. Em contrapartida, em relação à utilização de diversos materiais e a infraestrutura adequada das aulas, não mostrou resultados positivos de modo expressivo, mas apresentando significância quando comparado à percepção dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio, sendo este último mais crítico a respeito desses dois itens.

Com os resultados apontados, espera-se contribuir para uma reflexão acentuada sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como para formulação de estratégias para maximização da qualidade das práticas pedagógicas. A partir do exposto, destacamos a importância e necessidade de novos estudos que objetive investigar sobre os tipos de avaliação, tecnologias educacionais, métodos de ensino e os conteúdos trabalhados, permitindo uma visão ampla do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física como componente curricular na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ARSLAN, Y.; ILKER, G. E.; DEMIRHAN, G. Evaluation Development Program on Pre-service Physical Education Teachers' Perceptions Related to Measurement and Evaluation. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 13, n. 2, p. 1119-1124, 2013.



- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p.73-81, 2002.
- BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M.; SOARES, A.J.G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física**. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1999.
- CARVALHO, L.C.V. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015.
- COLEDAM, D.H.C.; FERRAIOL, P.F.; PIRES JUNIOR, R.; SANTOS, J.W.; OLIVEIRA, A.R. Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.3, p.533-545, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Recomendação para Educação Física Escolar. **CONFEE**. Rio de Janeiro. 2014.
- COSTA, N.T.; SILVA, A.C. Corpo e educação física escolar no ensino médio: a visão dos alunos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p.223-237, 2014.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola**: ações e reflexões. Araras: Topázio, 1999.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DARIDO, S.C.; RANGEL-BETTI, I.C.; RAMOS, G.N.S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L.H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.
- GONÇALVES, F.F.V.; ROSSETTO, A.J.J. Fatores que levam professores de Educação Física ao burnout. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.12, n.1, p.115-124, 2013.
- HERNÁNDEZ, J. (Org.). **La iniciación a los deportes desde su estructura e dinámica**. Barcelona: INDE, 2000.
- KOPP, D.; PRAT, I.A.; AZEVEDO, M.R. Intervenções escolares de médio e longo prazo para promoção de atividade física: Revisão sistemática. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, v. 19, n. 2, p. 142-152, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/3896/pdf156>>. Acesso em: 15 de fev. 2016.
- KUENZER, A.Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010.
- LOUREIRO, W.; CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo. *Rev. bras. educ. fís. Esporte*, São Paulo, v. 29, n.4, p. 571-581, out./dez. 2015.
- MCEVOY, E.; MACPHAIL, A.; JOHANSSON, P. H. Physical education teacher educators: A 25-year scoping review of Literature. *Teaching and Teacher Education*, n. 51, p.162-181, 2015.
- MOREIRA, D.D. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. *Revista IMES*, ano III, n. 9, p.28-32, Maio/Ago.1986.
- OLIVEIRA, R.C.; DAOLIO, J. Na “periferia” da quadra: educação física, cultura e sociabilidade na escola. *Pro-Posições*, v. 2, n. 74, p. 237-254, 2014.
- PAULA, A.S.N.; ALBUQUERQUE, E.S.; VASCONCELOS, J.O.F.; LIMA, K.R.R.; SOUSA, J.L.P.; MOURA, J.B.F.; SILVA, A.A.V. O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. *Motrivivência*, Ano XXIV, n. 39, p. 57-65, dez. 2012.

PINHEIRO, M.C.; PINTO, R.; ALBUQUERQUE, A.; PEREIRA, A. "Outra vez, professor?": percepções de alunos em relação à Educação Física. **Motrivivência**, v. 40, p. 90-105, 2013.

PONTES JÚNIOR, J.A.F. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza/Ce**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza/CE, 2012.

RAMOS, D.K.; GOETEN, A.P.M. Aspectos motivacionais e a relação professor-aluno: um estudo com alunos do Ensino Médio. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 7, n. 1, p. 23-37, 2015.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RODRIGUES, M.R.L.; MARTINS, S.S.; ALBUQUERQUE, T.C.C. interação professor-aluno nas séries iniciais experiência de formação inicial através do PIBID. In **Anais... CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA**, v. 1, n. 1, p.1-8, out. 2015.

SANTOS, O.J.G; SILVA, M.C. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), Año 17, n. 170, p. 11-22, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-pratica-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 de fev. 2016.

SILVA JUNIOR, R.S.; SANTOS, J.R. Influência do professor na aprendizagem significativa do aluno durante e após o ensino médio. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. São Paulo, v. 12, n. 27, p. 36-41, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/380>>. Acesso em: 13 de fev. 2016.

SILVA, J.L.; LEÃO JÚNIOR, R. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – Go: uma descrição sobre a realidade escolar. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n. 20, p. 456-469, 2015.

SOARES NETO, J.J.; KARINO, C.A.; JESUS, G.R.; ANDRADE, D.F. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**. Brasília, v.64, n. 3, p.377-391, jul./set. 2013.

SOARES, C.A.M.; HALLAL, P.C. Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 20, n. 6, p. 588-597, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/5999>>. Acesso em: 23 de fev. 2016.

SOUSA, L.A.; PONTES JUNIOR, J.A.; TROMPIERI FILHO, N. Nível de concordância discente sobre os instrumentos de avaliação na Educação Física Escolar. Vitória/ES, **Anais**. XIX CONBRACE, p.1-12, Set. 2015.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UCHOGA, L.A.R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 20, p. 1-8, 2015.

Rua Antônio de Castro, 970  
Cidade dos Funcionários  
Fortaleza/CE  
60822-510